

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA PAULA DE MATOS

**A RELEVÂNCIA DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO PARA CRIANÇAS EM
SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE**

Florianópolis,
2017

Ana Paula de Matos

**A RELEVÂNCIA DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO PARA CRIANÇAS EM
SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Edgard Matiello Júnior

Co-orientador: Prof. Sérgio de Mello Júnior

Florianópolis

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Matos, Ana Paula

A RELEVÂNCIA DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE / Ana Paula Matos ; orientador, Edgard Matiello Júnior, coorientador, Sérgio de Melo Júnior, 2017.

54 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Cidadania. 3. Projeto Social Esportivo. 4. Situação de risco e vulnerabilidade social. 5. Crianças. I. Matiello Júnior, Edgard. II. de Melo Júnior, Sérgio. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. IV. Título.

Ana Paula de Matos

**A RELEVÂNCIA DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO PARA CRIANÇAS EM
SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Bacharel em Educação Física" e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, conta a nota 9,5

Florianópolis, 22 de novembro de 2017.

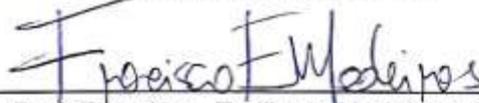
Banca Examinadora:



Prof. Edgard Matiello Júnior, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina



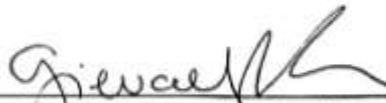
Prof. Sérgio de Melo Júnior,
Orientador
Professor de Educação Física



Prof. Francisco Emilio de Medeiros, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Rafaela Castelin Mendes,
Professora de Educação Física



Prof.ª Giórgia Enae Martins Knnaben,
Colégio de Aplicação – CED/UFSC

Não deixe que seus medos tomem lugar dos seus sonhos.
Walt Disney

AGRADECIMENTOS

Dedico mais essa conquista aos meus pais Zulma Matos e Edson Pereira que apesar de todas as dificuldades me apoiaram nos momentos difíceis.

Meus irmãos Kelly, Hélio e Carol que sempre se mostraram confiantes com as minhas conquistas e apoiando o caminho que eu quis seguir.

Aos meus amigos e colegas que fizeram desses anos de faculdade se tornarem os mais importantes da minha vida. Não deixando de lembrar nos meus colegas de intercâmbio em Portugal, que se tornaram minha família nos dois anos lá estudados.

Também gostaria de fazer uma homenagem ao meu marido que me apoiou e me ajudou mais uma vez nesses últimos anos de faculdade, nos quais trabalhos e estudos passaram a ser prioridades. E claro nunca poderia esquecer os meus dois melhores amigos Thayse, que há dez anos me dá a satisfação de ter sua amizade e agora madrinha do meu filho e eu do filho dela, e do meu irmão de coração Sérgio, que durante todos os momentos da minha vida acadêmica esteve presente e sempre me ajudando e me aconselhando. Um muito obrigado de coração a vocês, amo muito todos!

Aos professores por todos esses anos de ensinamento, certamente vou levá-los por toda a minha vida. Dedico em especial ao meu orientador Edgard Matiello Júnior que mais uma vez acreditou em mim. Obrigada pela confiança!

Enfim, meu filho Ian, meu bem mais precioso, que me dá força para continuar e imaginar um futuro ainda melhor, isso tudo é para nós, eu te amo!

RESUMO

Este trabalho de pesquisa buscou compreender a relevância de um projeto social esportivo para crianças em situação de risco e vulnerabilidade social, bem como investigar se o projeto cumpre com os seus objetivos propostos. Buscou, também, identificar se há contradições entre os fatos e verificar quais as relevâncias que este projeto traz na percepção dos responsáveis pelas crianças. Metodologicamente, foram realizadas entrevistas com todos os envolvidos no projeto e os dados foram analisados mediante a definição de categorias. O principal elemento teórico desta pesquisa foi a obra *Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida*, do autor Pedro Demo. Ela foi analisada para dialogar com o referencial teórico, os dados empíricos e o contexto deste trabalho. Conclui-se que o projeto Social Esportivo tem boas intenções, porém, os objetivos, efetivamente, não são alcançados como seus idealizadores apontam. Há relevância para essas crianças no que diz respeito à promoção do bem-estar físico e social momentâneo ao invés da promoção da cidadania dos participantes.

Palavras-chave: Projeto Social Esportivo. Situação de risco e vulnerabilidade social. Crianças. Cidadania.

ABSTRACT

This research aimed to understand the relevance of a sports social project for children at risk and social vulnerability, as well as to investigate if the project meets its proposed objectives. It also sought to identify if there are contradictions between the facts and to verify what the relevance that this project brings in the perception of those responsible for the children. Methodologically, interviews were conducted with all those involved in the project and the data were analyzed through the definition of categories. The main theoretical element of this research was the work *Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida*, by the author Pedro Demo. It was analyzed to dialogue with the theoretical framework, the empirical data and the context of this work. It is concluded that the Social Sports project has good intentions, however, the objectives, effectively, are not achieved as their idealizers point out. There is relevance to these children with regard to promoting momentary physical and social well-being rather than promoting the citizenship of the participants.

Keywords: Social Sport Project. Situation of risk and social vulnerability. Children. Cidadania.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MÉTODO.....	13
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	13
2.2 PARTICIPANTES.....	13
2.3 TÉCNICAS/INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	14
2.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	15
2.5 CAMPO DE INVESTIGAÇÃO.....	16
3 CIDADANIA: TUTELADA, ASSISTIDA E EMANCIPADA.....	17
4 PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS E SEUS “DIZERES”.....	25
4.1 HISTÓRICO E OBJETIVOS DO PROJETO SOCIAL ESPORTIVO INVESTIGADO.....	27
5 SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE SOCIAL – ASSISTENCIALISMO.....	30
6 EDUCAÇÃO PELO ESPORTE: TEORIA VS PRÁTICA.....	35
7 CIDADANIA: REALIDADE OU UTOPIA.....	39
8 AS VOZES DA AQUIBANCADA.....	42
9 CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES.....	51

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em projeto social, logo vem em mente o acolhimento, o trabalho para ajudar ao próximo e a inclusão social, e quando se fala sobre crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade, associa-se à pobreza, à falta de acesso a recursos básicos, às drogas e à criminalidade (BRAUNNER, 2010).

Para Brauner (2010), o Brasil é um país com desigualdades sociais muito acentuadas, e em um país com tanta desigualdade, é muito difícil manter os direitos essenciais da criança, pois um imenso contingente dessa população necessita de incentivos para que sua inserção aconteça de fato na sociedade.

Gomes e Pereira (2005) afirmam que à medida que a família encontra dificuldades para cumprir tarefas básicas de socialização, amparo e serviços aos seus membros, criam-se situações de vulnerabilidade social. A vida familiar para ser efetiva e eficaz depende de condições para sustentação e manutenção de seus vínculos.

Os projetos sociais esportivos vêm crescendo devido ao seu efeito de socialização positiva para crianças e jovens que se encontram em situações como estas. Esses são projetos paralelos à educação formal, que visam à educação pelo esporte (VIANNA; LOVISOLO, 2011). Contudo, nem sempre esses projetos sociais são provenientes de políticas do Estado, muitas vezes, este não consegue atender as necessidades sociais às quais se destina. Sendo assim, a sociedade civil sem fins lucrativos ou terceiro setor, consegue se organizar para que o seu em torno possa ter alguma melhoria nas condições gerais de bem-estar (SILVA, 2011).

Conforme aponta Melo (2007), o terceiro setor é formado por organismos da sociedade civil tais como ONGs, fundações empresariais, associações filantrópicas e beneficentes. Porém, poderia-se pensar que esse tipo de setor não deveria existir, já que é dever do Estado suprir estas necessidades.

Muitas pesquisas indicam que as ações desses projetos sociais esportivos são positivas na vida das crianças e dos adolescentes destes grupos de risco, como por exemplo, o estudo realizado por Brauner (2010), que teve como objetivo verificar o impacto da participação de crianças em um projeto social esportivo no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes, em que se concluiu que tiveram mudanças positivas nas três dimensões investigadas.

Em uma revisão de literatura realizada por Cortês, Neto, Dantas e Maia (2015), foram investigados os benefícios de projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes pelas principais estratégias metodológicas utilizadas em pesquisas que avaliam os benefícios de projetos sociais esportivos, e como resultado da pesquisa, apresentaram, de forma sistemática, os benefícios das participações, tais como: inclusão social, mudanças positivas de comportamento, preenchimento do tempo livre, desempenho motor, aprendizagem da modalidade esportiva praticada e desempenho escolar.

Araújo (2011) realizou um estudo que investigou a real importância dos projetos sociais que tem o esporte como meio de intervenção a fim de entender a sua relevância para a sociedade brasileira, e uma das suas conclusões foi que a promoção dos projetos sociais e projetos sócio-desportivos possuem grande importância dentro da sociedade brasileira, sendo que o seu objetivo maior era atingir uma camada específica da população, crianças e adolescentes pobres, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, o gosto pelo esporte, o sonho de ascender profissionalmente, a ampliação dos vínculos sociais e a diversão.

Em Machado (2006), investigou-se o impacto e o processo de um programa social pelo esporte, por meio do desempenho escolar, estresse e qualidade de vida das crianças que participaram do estudo. Foi possível perceber que a intervenção realizada na pesquisa causou efeitos nos participantes, principalmente o estresse infantil que diminuiu significativamente nos grupos investigados, grupo pré-teste e grupo pós-teste.

No estudo realizado por Vianna e Lovisolo (2011), na visão dos professores de um determinado projeto social esportivo, estes não acreditam no esporte como meio de formação pessoal e profissional, não estão comprometidos com o processo de formação de seus alunos, entre outras conclusões que mostram que o esporte na vida de crianças e adolescentes não traz grandes benefícios.

A base teórica desta pesquisa foi uma obra do autor Pedro Demo, o livro *Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida* publicado em 1995, que mesmo após vinte e dois anos da sua publicação, seus temas e críticas são muito atuais, e de suma importância para compreender que projetos sociais esportivos tem “outro lado” que normalmente a literatura não apresenta e que precisa ser discutido.

Por essas evidências e lacunas encontradas na literatura, a investigação da relevância de um projeto social esportivo na vida desse grupo de risco é de extrema

importância, por isso, neste trabalho foi investigado um Projeto Social Esportivo, que fica localizado em uma das comunidades mais tradicionais de Florianópolis. Sendo assim, formulou-se o seguinte **problema de pesquisa**: *Qual a relevância de um projeto social esportivo para crianças em situação de risco e vulnerabilidade?*

Este trabalho justifica-se pela necessidade de investigar a importância que um projeto social pode ter na vida das pessoas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade, uma vez que o Estado não consegue suprir a demanda, seja por falta de recursos ou por falta de interesse, para que ocorra de fato a inclusão destes e entender se realmente os participantes de projetos sociais podem se apropriar e ascender socialmente para que se viva em uma sociedade menos desigual e mais justa.

Há **relevância social** neste estudo, pois através dele iremos analisar se essas práticas causam efeitos positivos para crianças, e se a educação pelo esporte pode ser uma ferramenta para que esses jovens possam ter uma vida mais justa, já que muito do que lhes é de direito acaba sendo negado. O estudo busca compreender se realmente essas atividades desenvolvidas nos projetos sociais podem e de que forma influenciam a vida social dos participantes.

Em termos de **relevância acadêmica**, este trabalho poderá contribuir para relacionar conceitos do campo das políticas públicas, destacadamente cidadania, com outros conceitos disseminados no campo da Educação Física e Esportes, tais como inclusão social pelo esporte. Além disso, como apresentado, há diferentes compreensões sobre a legitimidade e os efeitos de projetos sociais esportivos, que serão discutidos e analisados neste trabalho.

Como **objetivo geral**, buscamos analisar a relevância de um projeto social esportivo para crianças em situação de risco e vulnerabilidade social. Já os objetivos específicos foram: i) investigar se o projeto cumpre com os seus objetivos propostos; ii) identificar se há contradições entre os fatos e iii) verificar quais as relevâncias que este projeto traz na percepção de pais.

Os capítulos seguintes irão tratar da metodologia utilizada nesta pesquisa. Na sequência, há um capítulo teórico dois capítulos teóricos que são o 3 e 4, tendo como empíricos-analítico o subtítulo 4.1 e os capítulos 5,6,7,8 e 9, onde a triangulação dos resultados é realizada, com os dados do diário de campo, entrevistas e o livro referência de Pedro Demo.

2 MÉTODOS

2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois direciona a investigação a partir de questões que não são capazes de serem quantificadas. Nesta abordagem valoriza-se a percepção dos sujeitos e o que há de subjetivo quanto às suas interpretações da realidade.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p.21).

Com relação aos seus objetivos, esta é uma pesquisa descritiva e exploratória. Descritiva, pois “objetiva descrever as características de um objeto de estudo” (GONÇALVES, 2007, p.67) e exploratória por se caracterizar como o tipo de estudo que visa o “desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONÇALVES, 2007, p.67).

2.2 Participantes

Foi identificado um Projeto Social Esportivo em uma comunidade em situação de risco em Florianópolis. Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram os responsáveis pelo projeto juntamente com a coordenadora do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Bairro (CCFV), e os responsáveis por três crianças (Um pai, uma avó e uma babá).

2.3 Técnicas/Instrumentos de coleta de dados

Uma das técnicas mais utilizadas no trabalho de campo em pesquisa qualitativa é a entrevista. Nas palavras de Minayo:

O que torna a entrevista instrumento privilegiado de coleta de informações para as ciências sociais é a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas (MINAYO, (1993, p. 109)

Dentre os diversos tipos de entrevista optou-se pela semiestruturada (ou aberta). Para Meksenas:

A entrevista não diretiva, semiestruturada ou, como preferem outros, não padronizada, é aquela que caracteriza o depoimento em métodos qualitativos: abordar o tema da pesquisa com entrevistas que, apesar de seguirem um roteiro elaborado previamente e com subtemas do interesse do pesquisador, garantem aos sujeitos pesquisados uma livre manifestação de pensamento e de opinião (MEKSENAS, 2002, p.131).

Durante a realização da entrevista semiestruturada foi utilizado um roteiro previamente estabelecido a partir da construção do objeto de investigação, cuja finalidade era orientar a entrevista sem cercear a fala do sujeito entrevistado (MINAYO, 1993).

As entrevistas foram realizadas mediante autorizações por escritos destinadas aos participantes. Elas foram gravadas e transcritas para que os dados fossem analisados com mais precisão.

Para que os objetivos fossem alcançados e para que se tenha mais abrangência e aprofundamento, o objeto de estudo foi cercado. Primeiramente, foram estudados os documentos do Projeto Social Esportivo juntamente com uma entrevista com seu diretor/idealizador para que obtivéssemos uma síntese sobre os dados de campo, e assim, foram realizadas observações registradas em diário de campo em algumas atividades do projeto para que fosse elaborada uma nova síntese a partir das observações. Em seguida foram realizadas as entrevistas com

os professores do Projeto, em que eles apontaram o Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) do bairro como um parceiro, onde as crianças ficam no contra turno escolar e vão para o Projeto de lá, sendo entrevistada a coordenadora do CCFV. Feito isso, a última etapa de entrevista foi com três responsáveis que sempre acompanham suas crianças nos treinos, um pai de uma menino de 6 anos, uma avó de um menino de 9 anos e a babá de um menino de 8 anos.

2.4 Análise dos dados

De posse da transcrição das entrevistas e dos registros do diário de campo, os dados foram organizados em categorias de análises. Minayo (1994, p. 70) esclarece o significado da palavra categoria, em pesquisa qualitativa, dizendo que: “em geral, se refere a um conjunto que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionem entre si”.

Trabalhar com categorias, segundo Minayo: “significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa” (MINAYO, 1994, p. 70).

As informações provenientes das entrevistas foram agrupadas por semelhanças de contexto, resultando em categorias de análise, cuja definição, deve envolver aprioristicamente as categorias Cidadania, Projeto Social Esportivo, Situação de Risco e Vulnerabilidade e Educação pelo Esporte.

A obra *Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida*, do autor Pedro Demo, foi o principal elemento teórico desta pesquisa. Ela foi analisada para dialogar com o referencial teórico, os dados empíricos e o contexto deste trabalho. É desta obra que foram obtidos os principais elementos para construção dos roteiros de observação, de análise de documentos (como o Dossiê do Projeto encaminhado para a prefeitura) e das entrevistas.

2.5 Campo de investigação

Na pesquisa qualitativa, *campo* é entendido como “o recorte espacial que corresponde à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação” (MINAYO, 2002, p.53). Nesta pesquisa o campo limitou-se ao Projeto Social Esportivo que atende crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade em Florianópolis, juntamente com o Centro de Convivência do bairro. O campo de futebol está localizado em uma das comunidades mais tradicionais de Florianópolis, e o Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos encontra-se a 200 metros de distância do campo.

Este campo foi escolhido porque procurávamos um projeto social esportivo em alguma comunidade em situação de risco e vulnerabilidade. Os treinos acontecem nas segundas e quartas em dois períodos: matutino e vespertino, sendo o período matutino escolhido para a realização desta pesquisa devido à possibilidade de acompanhamento da pesquisadora. Os dados mais específicos sobre o Projeto serão descritos no capítulo 4 deste trabalho.

3 CIDADANIA: TUTELADA, ASSISTIDA E EMANCIPADA

Este será um capítulo teórico, no qual apresentaremos o autor Pedro Demo e sua obra, e será a base teórica para este trabalho, destacando-se as diferentes concepções de cidadania a partir do livro *Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida* (Demo, 1995).

Sobre o autor, Pedro Demo nasceu em Santa Catarina, em 1941, em Pedras Grandes, é filho de pais agricultores, cursou a escola primária e com nove anos entrou no Seminário dos Franciscanos em Rodeio aqui em Santa Catarina e depois em Rio Negro no Paraná. Cursou o segundo grau em Agudos em São Paulo até 1960. Foi para Curitiba, cursou Filosofia na Faculdade dos Franciscanos no período de 1961-1963 e cursou três anos de Teologia em Petrópolis.

Recebeu várias premiações por obras publicadas em alemão em 1973 na Editora Anton Hain. Fez pós-doutoramentos na Alemanha cursando na Universitat Erlangen Neimberg no período de março a junho de 1983, em Los Angeles, entre agosto de 1999 a abril de 2000. Foi professor em várias universidades no Rio de Janeiro, elaborou e publicou textos sobre a realidade socioeconômica brasileira.

É professor titular aposentado da Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia. Professor Emérito. Tem experiência na área de Política Social, com ênfase em Sociologia da Educação e Pobreza Política. Trabalha com Metodologia Científica, no contexto da Teoria Crítica e Pesquisa Qualitativa. Pesquisa principalmente a questão da aprendizagem nas escolas públicas, por conta dos desafios da cidadania popular. Publicou mais de 90 livros.

As suas atuações profissionais foram inúmeras na área da cidadania e da educação: Ocupou cargos em vários ministérios. Em 1994, passou a trabalhar em tempo integral e dedicação exclusiva na UnB. Desde fins de 1980, desenvolveu o interesse pela causa dos professores básicos, por entender que, em parte pelo menos, a cidadania popular depende da qualidade de sua atuação e formação. Em decorrência, aproximou-se da sociologia da educação, área em que pesquisa e publica intensamente até hoje, sempre com realce para o vínculo estreito entre educação e combate à pobreza política. Este tipo de atividade teórica e prática têm, como razão maior de ser, aprimorar a educação básica, em especial a escola pública, por ser esta uma das arenas mais sensíveis da qualificação da democracia. Inspira-se na tese de que aluno aprende bem com professor que aprende bem.

Suas linhas de pesquisas são: Pobreza Política; Educação e Conhecimento; Estado, política social e cidadania; Pesquisa sobre neoliberalismo e política social; Pesquisa e Desenvolvimento; Educação Infantil; Política Social e Projetos de pesquisa.

Pedro Demo possui 154 artigos completos publicados em periódicos, 100 livros publicados/organizados ou edições feitas por ele entre outros inúmeros outros trabalhos, orientações de teses e dissertações (CURRÍCULO LATES).

Defensor da educação reconstrutiva, Pedro Demo sustenta que o “nível educacional se atinge quando aparece um sujeito capaz de propor, de questionar”. Para despertar esse espírito na criança, ele receita muita pesquisa e incentivo à elaboração própria de cada aluno. Nesse cenário, a aula tem papel coadjuvante. Indispensável mesmo só é a orientação e o acompanhamento atento do professor (BLOG SOU PEDAGOGIA, 2012).

O seu livro *Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida* é uma obra do ano de 1995, porém, as temáticas são muito atuais. Ele possui 171 páginas organizadas em cinco capítulos que explicam o processo histórico da existência e da construção de três tipos de cidadania: a tutelada, a assistida e a que o autor propõe, que se chama emancipada.

O primeiro capítulo, denominado *DEFINIÇÕES PRELIMINARES*, mostra uma prévia daquilo que será detalhado no decorrer do livro, muito importante para que a leitura se torne esclarecedora e mais fácil, em que muitos conceitos que serão utilizados durante toda a obra já estão esclarecidos logo de início.

O segundo capítulo, *CONFLITOS DE PARADIGMAS SOBRE O PAPEL DO ESTADO*, explica as diferenças sobre o estado socialista mínimo e máximo e o estado capitalista mínimo e máximo, fazendo uma forte crítica aos capitalistas, mas também levantando questionamentos e reflexões sobre os socialistas, mostrando uma questão muito importante sobre a qualificação do Estado, de que este precisa ser legítimo, democrático e de serviço público.

O terceiro capítulo, *DESAFIOS E DILEMAS DO NEOLIBERALISMO*, tem como subtítulos os “desafios”, “dilemas”, “temores e suspeitas” e as “possibilidades da civilização do mercado”, fechando o capítulo com o subtítulo “beco sem saída”. Os subtítulos deste capítulo já demonstram a importância da discussão desses temas, pois os projetos sociais são frutos do neoliberalismo.

A *IMITAÇÃO POBRE DO WELFARE STATE* é o título do quarto capítulo, no qual o autor traz a reflexão da riqueza e pobreza extrema, explica os objetivos e mostra o que aconteceu no Programa contra a Fome do Governo da época; aponta a falácia da renda mínima explicando que essa não resolve os problemas da miséria; aponta com o subtítulo “mistura perversa de ‘promoção’ comunitária e assistência” que explica que a Cidadania Assistida só atrapalha a construção de uma cidadania Emancipada. Explica ainda nesse capítulo a Cidadania assistida do ECA, no qual pode elucidar um belo exemplo de cidadania assistida. Neste, ainda traz o subtítulo “Bijuterias da LOAS” e termina com “ Alguns parasitismos estatais”, analisando que a imitação do Welfare State não deu certo.

O quinto e último capítulo se intitula *EXIGÊNCIAS E DESAFIOS DA CIDADANIA EMANCIPADA*, que aponta os problemas e desafios do mercado, os problemas e desafios da cidadania. Fala sobre um tema essencial para a construção de uma cidadania emancipada, que é a educação e o conhecimento, e termina com a “Emancipação e agressividade”, que expõe a luta como ferramenta primordial para a emancipação, só vence quem luta.

Todo o livro, de forma geral, ajuda a entender a complexidade que envolve o conceito cidadania em relação ao problema desta pesquisa, sobretudo alguns capítulos tomaram destaque, como o primeiro: “Definições Preliminares”, que aponta conceitos que em seguida irão se articular com o trabalho de campo. Dentro deste capítulo, Pedro Demo escreve que o fator essencial para o progresso democrático é a cidadania, que é definida por ele como “competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria e coletivamente organizada” e aponta que para o processo de formação da cidadania alguns componentes são cruciais, como educação, organização política, identidade cultural, informação e comunicação, e destaca, é claro, o processo de emancipação. Para Demo, o maior desafio da cidadania é a eliminação da pobreza política, sendo que a não consciência crítica e a marginalização de cada cidadão os impede de conceber uma história alternativa e de organizar-se politicamente, o que lhes faz entender que a injustiça é seu destino, terminando por fazer a riqueza do outro, sem dela participar efetivamente. A pobreza política é a principal causa da pobreza material, sobretudo a cidadania passou a figurar como requisito essencial no combate à miséria econômica.

Não se pode dispensar os suportes que estão à disposição, o livro deixa claro que o papel do Estado é fundamental, mas com serviços de qualidade,

engajamentos intelectuais orgânicos, juntamente com entidades não governamentais, e até mesmo assistenciais, porém, nada disso substitui a emancipação. A cidadania é incorporada quando não se admite tutela e se dispensa assistência. O desafio do Estado é de que seja público e sirva aos interesses comuns, e de serviços que promovam o bem comum, para então, que seja legítimo e de direito.

Alguns avanços foram obtidos pela ONU e seus organismos, Pedro Demo traz alguns desses avanços no livro, tais como: a percepção matricial ou estratégica do desenvolvimento; predomínio integrado dos fins sobre os meios frente ao mercado, tornando este como instrumento indispensável da cidadania para que o bem comum seja alcançado; preocupação monitorada pelo longo prazo; prioridade estratégica para educação e conhecimento; promoção do bem-estar comum e dos direitos humanos. Entretanto, não se pode passar de um extremo a outro como se a cidadania, sozinha, fosse a salvação final.

Sinteticamente, no capítulo intermediário, é apresentado o conceito **Cidadania tutelada** como aquela que a direita cultiva, na qual o clientelismo e o paternalismo têm como objetivo manter a população atrelada a seus projetos políticos e econômicos, fazendo com que a mesma elite histórica se reproduza sempre.

Já a **Cidadania assistida** é a forma amena da pobreza política, já que esta traz a noção de direito, que é o direito à assistência, integrante da democracia, porém faz com que se prefira a assistência à emancipação, o que faz com que a pobreza política se reproduza mais ainda. Este tipo de cidadania maquia a marginalização social e não se confronta com ela.

Sobre o mercado, Pedro Demo diz ser um fenômeno estrutural de qualquer sociedade, não sendo invencionice capitalista, pois toda sociedade está exposta ao problema e desafio de produzir e intercambiar bens e serviços gerando um modo de produção. É da lógica do mercado a tendência monopolista e concentradora, por privilegiar os que têm sobre os que não têm. O autor entende que as relações de mercado têm a ver com funcionamento concreto histórico, a maneira prática como o mercado se organiza em cada sociedade gera uma trama de relações sociais nas quais o mercado de meio econômico se impõe como fim de tudo. Quando as relações de mercado são marcadas pela mais-valia absoluta, predomina a

exposição direta da força-de-trabalho em ambiente de pobreza extrema e ignorância.

Sobre a pobreza, Demo diz que ela possibilita o pagamento de salários mínimos que não cobrem o mínimo de subsistência e a ignorância possibilita a manutenção do sistema, evitando que o trabalhador se conscientize, se revolte e interfira nas relações de mercado, vendidas como “leis naturais”. Já na mais-valia relativa, o predomínio é da tática de exploração e concentração de capital para o uso da ciência e da tecnologia, abrindo margem para a valorização da educação e competitividade. Assim, o capitalismo pode tornar-se mais “civilizado”, pelo menos em seu centro, sob a ação de uma sociedade melhor organizada e consciente.

No segundo capítulo do livro, “Paradigmas sobre o papel do Estado”, Pedro Demo faz a crítica ao modelo de Estado existente. Apesar de o livro ter sido publicado em 1995, ainda poderemos trazer a leitura para os dias atuais. Em que pesem suas críticas ao Estado, o autor diz que ele é inevitável e necessário, desde que exista democracia que reconheça o bem-estar comum como objetivo distribuído e direito de todos. Por isso, a qualificação do Estado é necessária, pois ele precisa ser legítimo, democrático e de serviços públicos.

Neste capítulo, Pedro Demo traz as diferenças entre o Estado Socialista Mínimo e o Máximo, e entre o Estado Capitalista Mínimo e Máximo. No capitalismo, o autor traz a diferença dos dois extremos, Estado Capitalista Mínimo, representado pelo modelo norte-americano, em que a economia de mercado é a reguladora central da sociedade e do Estado; e o Estado capitalista Máximo representado pelo *Welfare State*, que significa estado do bem-estar, que sem dispensar o papel do mercado, pretende colocar o bem-estar comum como marca igualitária e ampla, ao qual deveria servir o mercado, sustentando o Estado com a função crescente previdenciária e assistencialista.

Enfim, uma síntese do que o autor traz sobre as diferenças do Estado visto pelos tipos de cidadania: Cidadania Assistida - Um Estado que protege, com a função de distribuir, com uma constituição assistencial e de tamanho máximo; Cidadania Tutelada- Um Estado que se apropria privadamente, com a função de reservar os privilégios e vantagens, com uma constituição que destaca a força, a exceção e os privilégios e de tamanho mínimo; e por fim a Cidadania Emancipada – Um Estado de serviço público, com a função de equalização de oportunidades e

redistribuições, com a constituição democrática de direito e o tamanho legítimo e necessário.

No capítulo três, “Desafios e Dilemas do Neoliberalismo”, o autor coloca como crítica o poder perverso do mercado e fala que quando a iniciativa privada (neoliberalismo) livre é o direito humano fundamental, ao pobre só resta a sobrevivência, não o bem-estar, e traz os tipos de cidadania frente algumas dimensões sociais:

Quadro 1: Cidadania frente algumas dimensões sociais

CIDADANIA	TUTELADA	ASSISTIDA	EMANCIPADA
Relações de mercado	Mais-valia absoluta; submissão	Mais-valia relativa; “civilização”	Meio, instrumento
Relações sociais	Pobreza econômica e política	Pobreza política	Competência
Fases históricas	Capitalismo perverso	<i>Welfare state</i>	Sociedade alternativa
Papel do mercado	Regulador absoluto	Regulador final	Meio
Pobreza	Marginalização das maiorias	Classes médias majoritárias no centro	Residual
Estado	Subserviente	Protetor	Serviço público
Democracia	Para o capital; clientelismo para a sociedade.	Para o centro do sistema, socialdemocracia.	Popular; equalização das oportunidades
Tamanho do Estado	Mínimo	Máximo	Necessário-legítimo
Direitos Humanos	Concessão	Assistência/proteção	Conquista
Organização popular	Reprimida	Controlada/protegida	Base política
Ética	Nenhuma	Neoliberal	Democrática
Ideologia	Liberal	Neoliberal	Democrática
Políticas sociais	Controle e desmobilização; setorialista-residual	Direitos sociais ampliados; setorialista-assistencial	Desenvolvimento humano sustentado; matricial

Fonte: Demo, 1995, p.38

No capítulo quatro, Demo fala sobre a “Imitação pobre do *Welfare State*”, onde aponta os malefícios de imitar aquilo que não foi construído historicamente, pois para o Estado é mais fácil teorizar-se como de bem-estar e de direito, do que dar conta da miséria reinante e enfrentar as contradições de um sistema capitalista. Em um tópico sobre a “Pobreza e a riqueza extrema”, explica que o Brasil é um país de uma economia significativa, mas rodeada de extrema pobreza, pois há recursos e leis, mas não há justiça e bem-estar para todos. Outro tópico importante no capítulo quatro para este trabalho é sobre “Mistura perversa de ‘promoção’ comunitária e assistência”, no qual o termo “promoção comunitária” pode sinalizar um tipo de cidadania promovida, e quando esse termo aparece junto com assistência, o próprio contexto já consagra a meta do assistencialismo. Pedro Demo explica que isto não quer dizer que a comunidade dispense os apoios, mas ela precisa despertar para a consciência crítica e elaborar seu projeto próprio de desenvolvimento. O assistencialismo gera uma típica dependência, pois ao invés de fomentar a emancipação comunitária, promove-se a dependência diante de benefícios geralmente residuais do Estado.

Um ponto importante deste capítulo são as críticas ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Para Demo este deveria enobrecer a cidadania emancipatória, ao invés da cidadania assistida, pois de nada adianta fazer abrigos dotados de ambiente educativo e assistencial adequados se a miséria material básica não for tocada. “Imaginar que, educação e assistência, deem conta do desenvolvimento integral da criança e do adolescente é uma proposta no mínimo obsoleta, para não dizer incompetente.” (Demo, p. 104, 2005)

Novamente, o autor escreve sobre a questão do *Welfare State*, em que o ECA faz a imitação deste, semeando direitos, “cuidando” dos pobres como se fossem um pequeno punhado de gente onde o mercado já estaria “civilizado” e a cidadania fosse exuberante. Para que a emancipação aconteça, Demo diz que tem que haver o confronto ostensivo com a pobreza política e material das majorias, superando-se em definitivo o capitalismo perverso, e que se consiga passar pelo Estado de bem-estar, rumo a uma sociedade capaz de projeto moderno e próprio de desenvolvimento.

No quinto e último capítulo do livro, “Exigências e desafios da cidadania emancipada”, Demo traz reflexos importantes para a conquista da emancipação, apontando que a cidadania emancipada só é conquistada quando a pobreza política,

que é aquilo que existe de mais oposto à cidadania, for combatida, fazendo-se sujeito e negando aceitar-se como objeto. O primeiro passo deve ser dizer NÃO: “Não à condição de massa de manobra; Não à manipulação imposta pelas elites; Não aos governos clientelistas e corruptos; Não ao Estado tutelar e assistencialista; Não à pobreza política e material.” Para um segundo passo, Demo diz que este deverá ser construtivo, pois após desfazer a pobreza política, a competência aparece para propor as alternativas com base na consciência crítica. É quando o sujeito cai em si, descobrindo que para fazer oportunidade ele é a peça-chave, porque ele é a alma da oportunidade. O terceiro e último passo, é que para garantir a oportunidade adquirida no segundo, haverá a necessidade da organização política coletiva, pois sobre a competência, é mais competente a oportunidade feita em consenso potencializado.

Para este trabalho, o subtítulo “Educação & Conhecimento”, que conclui este livro, é de muita valia, nele Pedro Demo mostra a importância dessas duas palavras para a construção da cidadania, pois estas são a condição essencial para a superação da pobreza política, e da capacidade coletivamente organizada para reduzir as desigualdades sociais ao mínimo possível. Trata-se da capacidade emancipatória, e essa competência completa advém dos dois termos, da qualidade formal (conhecimento) e política (educação).

O processo emancipatório, para Demo, deve ser intrinsecamente ético pois não se conquista direitos derrubando os dos outros, o desempenho qualitativo é sempre preferível ao quantitativo:

Inovar, incluir, destruir, mas para reconstruir. Se, do ponto de vista do conhecimento, competência competente é aquela que todo dia se renova, do ponto de vista da educação é aquela que coletivamente organizada em vista do bem-estar comum e da qualidade de vida para todos. (Demo, p. 157, 1995)

De fato, este referencial teórico se relaciona diretamente com o trabalho em questão, pois a cidadania dentro dos projetos sociais esportivos é um tema que marca forte presença nos objetivos de cada um deles, por isso, é preciso compreender quais são os conceitos que o projeto investigado entende e aplica dentro dele, já que estamos investigando crianças em situação de risco e vulnerabilidade social.

4 OS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS E OS SEUS “DIZERES”

Este também será um capítulo teórico que trará os diferentes objetivos de Projeto Sociais Esportivos encontrados na literatura, para depois então apresentarmos o Projeto Social Esportivo investigado.

A sociedade brasileira vem enfrentando desafios no que diz respeito a suas organizações, os serviços públicos muitas vezes não satisfazem as necessidades que a sociedade exige sobre uma vida com mais igualdade social, e essa lacuna abre uma grande oportunidade para a criação de vários tipos de projetos sociais, projetos que vem tentando minimizar os efeitos da má gestão por meio de atividades musicais, artísticas e desportivas (ARAÚJO, 2011).

O nascimento dos projetos sociais se dá através do desejo de mudar uma realidade, que através de ações intencionais quer por ações estruturadas de um grupo ou organização social, a partir de uma reflexão e diagnóstico sobre uma determinada problemática, com o sentido de contribuir para um mundo melhor. (Araújo, 2011, pag. 34).

Segundo Eiras (2011), o número de projetos sociais esportivos vem crescendo significativamente, sejam eles promovidos por órgãos públicos, privados ou organizações não governamentais, e na sua maioria são destinados a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. E como consequência ao crescimento desse número, acredita-se que há um aumento na crença do esporte como meio de educação. Para Matos e Andrade (2011), o exercício físico nos projetos sociais vem sendo valorizado como elemento de formação, socialização e promoção da saúde para crianças e adolescentes, porém a implementação de novos modos de intervenção é um desafio a ser conseguido.

Entretanto, Braunner (2010) chama a atenção sobre a participação de crianças e adolescentes nessas práticas esportivas, pois elas podem ocorrer de forma inadequada se não estiverem atentas às questões pedagógicas e desenvolvimentistas.

Muitos são os projetos sociais esportivos que acontecem no Brasil com o objetivo de proporcionar a inclusão social, a educação pelo esporte e ocupar o tempo ocioso de crianças e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social.

Alguns estudos investigaram o papel desses projetos sociais esportivos na vida dessas pessoas, como o estudo de Braunner (2011). Este estudo teve como objetivo verificar o impacto da participação em um projeto social esportivo no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis. Participaram desse estudo inicialmente 140 crianças de ambos os sexos com idade entre cinco e nove anos, matriculados na rede pública de ensino na cidade de Porto Alegre/RS. Foi feita uma intervenção com 70 crianças do projeto Quero-quero, o grupo controle teve o mesmo número de crianças estudantes em escola pública em que o projeto acontece. Aqui vamos focar no resultado da variável rotina de atividades infantis, o que nos é pertinente para este trabalho. Esta variável teve como objetivo compreender um pouco melhor as possíveis alterações em características da rotina dos participantes no ambiente familiar. Os resultados preocuparam a autora, pois apontaram para alguns hábitos sedentários e restrição de lugares para brincar, mas após a intervenção, mudanças positivas foram evidenciadas, como o aumento da interação com mais crianças na hora da brincadeira e os pais começaram a praticar mais atividades físicas. No geral, as conclusões foram positivas, e o que chamou a atenção é que o projeto causou mudanças também nas pessoas que convivem com as crianças.

O estudo de Eiras (2011) teve como objetivo investigar fatores muitos parecidos com o deste trabalho, mas em outro contexto. Ele propôs explorar os principais significados atribuídos ao projeto Esporte em Ação Núcleo Vila Torres, Curitiba/PR, a partir da percepção de alunos, pais de alunos e profissionais envolvidos com o projeto. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e abertas com profissionais, pais e alunos. Concluiu-se que o projeto é percebido como um espaço que protege os participantes de “males das ruas”, como um espaço de aprendizagem e como um espaço para se jogar, brincar, se divertir e estar com amigos, porém, a autora pontua que o ideal seria que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso a programas de educação integral em tempo integral de boa qualidade dentro da própria escola, e na medida em que isso for se tornando realidade, projetos sociais não serão mais necessários.

Novamente, em outro contexto, o estudo de Da Silva (2011) procurou compreender a real importância dos projetos sociais que tem o esporte como veículo de intervenção a fim de perceber sua relevância para a sociedade brasileira, mediante revisão de literatura e de um estudo de caso do Projeto Rio Doce

localizado na cidade de Belém do Pará/PA. Concluiu-se neste trabalho que os projetos sociais esportivos possuem grande relevância dentro da sociedade brasileira, pois cumprem com seus objetivos voltados a um grupo específico – crianças e adolescentes pobres.

Todos os estudos apresentados neste capítulo demonstram que o papel desses projetos sociais esportivos é voltado para inclusão social, ocupar o tempo ocioso, a educação pelo esporte, dentre outros fatores que dizem fazer com que esse grupo específico em situação de vulnerabilidade social e situação de risco, busquem a cidadania. Entretanto, temos que levar em consideração o que foi descrito por Demo (1995), a cidadania assistida e em alguns casos, tutelada, que os projetos sociais esportivos aqui mencionados nesta revisão de literatura apregoam, não ajuda na construção de uma cidadania emancipada, e acaba tornando dependentes aqueles que deles participam, não trazendo a igualdade social, e a inclusão social tão almejada por eles em seus objetivos. Podemos fazer uma reflexão em cima disso: Esses projetos sociais esportivos conseguem mudar a pobreza política de cada indivíduo? Fazendo com que ele volte para sua casa no fim do projeto e possa transformar a sua vida? Ou apenas da assistência que os é negado pelo Estado, não mudando o indivíduo como um todo para que o bem comum seja alcançado?

O tópico abaixo e os próximos capítulos irão trazer a triangulação dos dados obtidos nas observações e nas entrevistas com o contexto em que foram obtidos, em articulação com o livro-referência de Pedro Demo.

4.1 Histórico e objetivos do Projeto Social Esportivo investigado

Segundo o diretor, o projeto teve início em 2013 quando ele observou que as crianças do bairro jogavam bola nas ruas e não tinham um espaço para que desenvolvessem a prática do futebol, tendo em vista que no campo do bairro havia uma escolinha privada. Observando essa situação surgiu a ideia da construção de um Projeto Social Esportivo envolvendo o futebol para as crianças dessa comunidade. O projeto atende crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade.

Para o diretor, o maior objetivo do projeto é a inclusão social e “tirar as crianças da ociosidade”. Ele é o responsável por seus participantes, juntamente com dois colaboradores, o professor de Educação Física e o técnico de futebol. Para ele,

é importante a relação da escola com o projeto, e para que isso se concretize, um dos documentos necessários para participar são o boletim e a frequência escolar.

Segundo o diretor, o projeto está devidamente dentro da lei, com certidões, estatutos e declarações de imposto de renda em dia. Hoje o projeto conta com a ajuda da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), recebendo dez mil reais por ano, divididos em cinco parcelas de dois mil reais. Mas, nem sempre foi assim, em 2015 e 2016 a ajuda da PMF era melhor, cinquenta e três mil reais, e os atletas tinham transporte e alimentação, e era possível que o projeto funcionasse durante a semana inteira. Segundo seu diretor, este valor não foi mais possível repassar por conta da diminuição de gastos que a nova gestão da PMF realizou. Antes da diminuição da verba repassada pela Prefeitura, o projeto acontecia em dois bairros, porém, devido à troca de prefeitos, esse ano o projeto passou a atuar somente em um dos bairros. Nos outros anos, cada um dos professores recebia mil e quinhentos reais, sendo que neste ano o valor passou para setecentos e dois reais por mês. Para o diretor, os professores vão ministrar os treinos mais por amor do que pelo dinheiro.

Sobre o que foi constatado em campo a respeito da PMF, segundo relato do diretor e constatação pelas observações no diário de campo, essa faz visita ao projeto, mas apenas fotografa e se aproveita para difundir a ideia de que contribui com a formação das crianças, não havendo orientação, acompanhamento, avaliação de nada. Basta haver crianças na foto e estará tudo bem para a divulgação do Projeto em redes sociais e jornais. Contrário a esse tipo de prática, Demo (1995) destaca que o papel do Estado é indispensável, mas com serviços de qualidade e engajamentos intelectuais, priorizando a estratégia para a educação e conhecimento.

Hoje o projeto funciona às segunda e quartas-feiras em dois turnos, na parte da manhã das 9 horas às 11 horas e na parte da tarde das 14 às 16 horas. Uma parte das crianças sai do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) que fica próximo ao campo, e as crianças que não estão no CCFV, vão a pé de suas casas ou acompanhadas de seus responsáveis, o que, segundo o diretor, é a minoria.

Quando questionado sobre a rotina dessas crianças nos dias que o projeto acontece, ele deu a seguinte resposta:

(...) as crianças que não estão no Centro de Convivência, muitas vezes vem pra cá sem tomar café, sem nada, exceto aqueles que os pais acompanham, que como falei, a gente tem do mais pobre, até a classe média, às vezes classe média alta, por isso que nosso objetivo de luta com a prefeitura é de aumentar o recurso para que eles cheguem aqui de manhã cedo, tomem café, treinem, e às vezes levem uma fruta como era antigamente, leva uma fruta e vão pra casa, entendeu? Aqueles que vão pra casa, porque aqui a gente não tem o conhecimento total, porque como te falei, são só dois profissionais, o ideal seria um acompanhamento para ver se eles vão pra casa realmente, uma visita (...). (Diretor)

Para ele, o grupo que mais está em risco social são os menores, e quando questionado se o projeto está conseguindo realizar os seus objetivos, ele é enfático em dizer que com certeza sim, pois os que não estão frequentando o projeto estão nas ruas a mercê do tráfico e das drogas.

Ao analisar o documento encaminhado para a prefeitura, que contém 54 páginas apresentando o Projeto, nos deparamos com a seguinte justificativa:

A educação é base do equilíbrio e da cidadania. A formação dos cidadãos começa na infância e precisa ser bem orientada para que se desenvolvam na adolescência e juventude se solidificando assim na fase adulta. (...) Sempre que uma criança estiver ocupada com o desporto em sua modalidade preferida, temos a garantia e a certeza que, quando praticando, a sua atenção estará longe dos maus caminhos do mundo moderno. (...) Assim, surgiu a idéia de ajudar as crianças da nossa comunidade, de uma forma saudável, praticando futebol, com objetivo único, afastá-las dos maus caminhos. (Dossiê do Projeto, pag. 20).

Muitos questionamentos surgiram analisando a entrevista com o diretor e esta justificativa encontrada no Dossiê do Projeto, como que um Dossiê de apresentação e proposta encaminhado para os patrocinadores, que neste caso é a Prefeitura Municipal de Florianópolis, apresenta como objetivo **único** afastar as crianças da comunidade dos maus caminhos. Será que a cidadania que o autor Pedro Demo propõe é encontrada neste cenário? Será que de fato o projeto contribui para que essas crianças e adolescentes se tornem cidadãos como prevê o seu diretor? Mas que cidadãos seriam esses? Nessas condições em que o projeto se encontra atualmente, será que ocupa o dito “tempo ocioso” realmente, ou é apenas mais uma ocupação de tempo sem sentido.

5 SITUAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE SOCIAL – ASSISTENCIALISMO

Os poucos autores que foram encontrados que elucidam os conceitos de situação de risco e vulnerabilidade social, deixam claro que há diferenças entre um e outro. Janczura (2012) esclareceu a diferença entre os dois mediante revisão de literatura e concluiu que o risco não pode ser identificado como vulnerabilidade apesar de os dois terem uma relação estreita. A situação de risco se refere a grupos enquanto a vulnerabilidade social refere-se à situação fragilizada de indivíduo.

Outros autores trazem diferentes conceitos sobre esse assunto, porém, alguns falam mais sobre a situação de risco e outros falam mais sobre vulnerabilidade social, como também, alguns misturam os dois conceitos, como nesse trecho do texto de Matos e Andrade (2011):

Acredita-se que a falta de espaço livre de lazer e a carência de campos de trabalho possam ser fatores para a situação de vulnerabilidade social. Talvez como consequência à falta de ocupação das pessoas, o tráfico de drogas, a exposição à violência e doenças sejam tão marcantes. Segundo Vianna e Lovisolo, o jovem que passa significativa parte do dia na rua ou que nela mora se enquadra na situação de risco: do fracasso escolar, da evasão, uso da droga, do sexo sem prevenção, da carreira na delinquência, entre outros.

Segundo Oliveira (2010), é possível separar os dois conceitos e suas implicações. Sobre a vulnerabilidade social, Oliveira escreve que embora a insuficiência de renda seja também um dos fatores que a caracterizam, esse conceito envolve uma conjugação de outros fatores, englobando também características do território, fragilidades ou carências das famílias, grupos ou indivíduos e deficiências da oferta e do acesso a políticas públicas, como por exemplo, o acesso à educação, trabalho, lazer e cultura. Quanto ao risco social, Oliveira diz que está relacionado a perigo, probabilidade ou possibilidade de perigo, e, ainda, a qualquer situação que aumente a previsibilidade de perda ou danos.

É de fundamental importância que se esclareçam os conceitos de situação de risco e vulnerabilidade social para que o embasamento teórico desta pesquisa esteja construído, podendo assim realizar entrevistas, observações e abordagens mais claras e bem conceituadas, obtendo-se discussão de resultados mais coerente. Tendo em vista que os participantes desta pesquisa estão de fato envolvidos com

estes dois conceitos, é fundamental que se saiba quem são e em quais grupos esses participantes se enquadrarão. De acordo com a Política Nacional de Assistência Social, no que se refere aos usuários, caracterizam-se como:

Constitui o público usuário da Política de Assistência Social, cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. (BRASIL, 2004, p. 33)

Neste trabalho será levado em consideração o conceito de situação de risco e vulnerabilidade social que Janczura (2012) aborda, pois no contexto em que foi aplicada esta pesquisa, os termos utilizados nesta referência darão mais solidez às investigações, assim, situação de risco será referida a grupos específicos, enquanto vulnerabilidade social será relacionada com a situação fragilizada do indivíduo.

Relacionando este tema com o Projeto investigado, foram encontrados fatores assistenciais quando se fala em situação de risco e vulnerabilidade social, pois para minimizar essa situação e risco, os governos se dedicam a “inventar” assistências.

O Governo Federal implantou o CRAS¹ (Centro de Referência de Assistência Social), que é um sistema governamental responsável pela organização e oferta de serviços da Proteção Básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social.

Segundo o governo, por meio do CRAS, as famílias em situação de extrema pobreza passam a ter acesso a serviços como cadastramento e acompanhamento em programas de transferência de renda, como por exemplo, o Bolsa Família, em que a comunidade se encontra (BRASIL, 2011).

¹ O CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF.

No que envolve o Projeto, é interessante ressaltar que uma parte das crianças que participam das atividades frequenta o CCFV do bairro, que é um centro vinculado ao CRAS. Mas o que é este centro oficialmente? Segundo os documentos oficiais, o Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos, é um serviço desenvolvido no horário extraescolar, tendo como foco a construção de espaços de convivência, preferencialmente na própria comunidade, para oportunizar experiências que favoreçam a socialização e o desenvolvimento das potencialidades. As atividades propostas a serem desenvolvidas nos CCFVs são: artísticas, culturais, esportivas e recreativas, envolvendo dança, música, teatro, jogos, brincadeiras, desenho e pintura, além do apoio pedagógico. Porém no CCFV do bairro onde o Projeto investigado acontece as atividades oferecidas são o apoio pedagógico, oficina de dança, oficina de educação ambiental e educação física. A forma de acesso a este centro é a procura espontânea e encaminhamento da rede sócio-assistencial e demais políticas públicas e estar matriculado no Ensino Fundamental da Rede Pública. Os documentos necessários são certidão de nascimento e comprovante de matrícula (PMF, 2017).

Segundo a Coordenadora do Centro de Convivência, este é um projeto da Secretaria de Assistência Social com convênio com a Secretaria de Educação, onde o espaço físico é cedido pela associação de moradores do bairro. Hoje o CCFV atende 70 crianças com idades entre 6 e 12 anos, matriculadas no CRAS e que frequentam o espaço no contraturno escolar. O Centro oferece alimentação completa, lanche, fruta e almoço para o turno da manhã, e o mesmo acontece para o turno da tarde - almoço, fruta e lanche. As Crianças que estão no CCFV pela manhã vão para escola à tarde e as que frequentam à tarde vêm da escola, o fluxo de crianças acontece desde as 7 horas da manhã até às 17 horas.

Quando questionada sobre o conhecimento acerca do Projeto Esportivo investigado, a coordenadora do CCFV explicou que como o projeto é recente no bairro, ela diz saber pouco sobre ele: “é uma escolinha de futebol, e ela... é... uma das propostas dele é estar cobrando o rendimento escolar, questão do comportamento, a questão é... é isso, rendimento e comportamento.”.

Outra questão que foi abordada na entrevista com a Coordenadora do CCFV foi qual o grupo de idade que, na opinião dela, se encontra mais em situação de risco e vulnerabilidade social.

Na realidade assim, todas as nossas crianças encontram-se em situação de vulnerabilidade social, porém, a minha grande preocupação hoje é com os pré-adolescentes. Por quê? Porque os pré-adolescentes a gente não atende, tem até uns poucos, mas a grande maioria nossa, assim, a gente não atende. E eu vejo que o projeto que a gente desenvolve, ele é até 12 anos, então não é atrativo a partir de determinada idade, e a gente tem uma comunidade com o narcotráfico imperando né, então essa é a minha preocupação, porque se sai daqui não tem muito o que oferecer, tem um projeto para adolescentes da Prefeitura, mas eu acho... ele não é todos os dias por exemplo, ele é alguns dias da semana, e as vezes não é atrativo o suficiente para que eles vão, entendeu? Eu me preocupo muito com essa faixa etária, 11, 12 anos, porque realmente nós não temos atrativos pra eles, eles acabam escapando, entendeu? E aí o tráfico está de braços abertos para recebê-los. (Coordenadora do CCFV costeira).

O espaço do Centro de Convivência é bem restrito, conta com duas salas, uma de jogos e outra de vídeo. No lado de fora, há uma quadra pequena de cimento e uma horta.

A rotina das crianças que frequentam o projeto nas segundas e quartas pela manhã é a seguinte: eles chegam ao CCFV às 7 horas, comem o lanche e às 9 horas vão até o campo que fica a 200 metros de distância. Lá eles fazem o treino até às 10 horas e retornam para o CCFV, onde comem a fruta e fazem outras atividades até o horário de almoçar e ir para escola. O mesmo acontece na parte da tarde.

Em uma entrevista com o diretor do projeto, foi questionado o que ele sabe sobre o CCFV:

O Centro de Convivência na verdade foi a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura que veio até meu contato né, com o secretário adjunto [...] e veio ver com a gente se havia a possibilidade de receber as crianças do Centro de Convivência porque eles tem uma área muito pequena de lazer ali né, a gente foi ali, fizemos uma parceria legal para o bem estar das crianças na verdade né, ali eles recebem tudo, alimentação tudo certinho, bem tranquilo, entendeu? E pra nós é uma parceria legal, porque como te falei, nós não temos como fornecer alimentação, né. (Diretor)

A partir das respostas da coordenadora do CCFV e do diretor do projeto, emergiram outras questões: E os alunos que não vem do CCFV? De onde eles vêm? Para onde eles vão? O horário de acompanhamento e observações dos treinos foi o turno da manhã onde estão participando 30 crianças com idades entre 6 e 12 anos. Destas 30, de 10 a 15 delas vem do CCFV que fica ao lado do campo; 3

a 5 crianças vão acompanhadas dos responsáveis, e o restante que são em torno de 10 a 13 chegam ao projeto sozinhas. Pois são justamente esses alunos que mais preocupam os professores, já que não sabem se realmente eles vão para casa e depois para escola como eles dizem fazer, ou ficam nas ruas.

Pedro Demo fala sobre a precariedade do ECA, e como explicado no capítulo do livro, o ECA não passa de uma cidadania assistida e de má qualidade e com muitas contradições. A mesma coisa podemos observar investigando o CCFV, pois as políticas que são atribuídas a esse órgão não são de fato concretizadas na prática, e como Pedro Demo afirma, não passa de serviço “pobre” para o “pobre”. “Imaginar que, com educação e assistência, se dê conta do desenvolvimento integral da criança e do adolescente é uma proposta no mínimo obsoleta, para não dizer incompetente” (DEMO, 1995).

6 A EDUCAÇÃO PELO ESPORTE: TEORIA VS. PRÁTICA

Para Melo (2004), a formação acadêmica na área da Educação Física já não aborda mais o esporte de rendimento e formação de novos talentos, e se isto continuasse sendo abordado significaria um grande retrocesso, pois nos tempos de hoje, os novos paradigmas legitimam ações como a relação da Educação Física com o lazer, esporte e cidadania.

Tendo em vista que a educação pelo esporte pode ser debatida de várias maneiras, consegue-se entender pela literatura que, na sua maioria, a ascensão do esporte como forma de educação complementar à escola tem impacto expressivo no desempenho dos alunos na sala de aula, além de melhorar o relacionamento social e familiar. Esses dados foram obtidos através de uma pesquisa de Silveira (2007) que investigou as relações estabelecidas entre o esporte e uma organização não governamental - o Instituto Ayrton Senna. Na pesquisa tentou-se compreender acerca das relações estabelecidas entre o esporte e as ONGs na esfera da sociedade capitalista contemporânea, e para isso foi adotado como objetivo de estudo o programa "Educação pelo esporte" da citada ONG.

Segundo dados referentes ao programa, em 2004, 92% das crianças e jovens que participam do Educação pelo Esporte passaram de ano na escola. No Brasil, a média de aprovação na rede de ensino foi de 74,6%. Nenhuma das crianças e jovens do Programa abandonou os estudos. Já na rede regular, 5,4% dos alunos deixaram a escola. (SILVEIRA, 2007, pag. 22)

Os dados que Silveira (2007) levanta nos documentos do Instituto Ayrton Senna demonstram que há relevância positiva sobre uma das vertentes da educação pelo esporte, que é o desempenho escolar. Claro que se deve levar em conta que esse é o papel de um ensino de qualidade, porém, na medida em que o Estado não o proporciona, esses projetos sociais vêm com a intenção de melhorar as estatísticas ruins com relação ao ensino-aprendizagem.

Na pesquisa de Machado (2007), buscou-se avaliar o impacto de um projeto esportivo no desenvolvimento infantil, participaram estudantes de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental (cuja classificação ainda se remete ao antigo sistema de ensino) de escola pública. O impacto foi avaliado pelas diferenças no desempenho escolar, estresse, qualidade de vida e avaliação de atitudes acadêmicas e sociais do

aluno pelo professor. A autora julga relevante a avaliação de projetos sociais esportivos, já que estes buscam o objetivo de educar pelo esporte, e acredita que a avaliação é importante como um mecanismo de regulação de ações e políticas sociais, fazendo com que ocorra uma diminuição das chances de fracassos de programas de interesses sociais. E mediante esta avaliação, a pesquisa conclui que o projeto investigado alcançou seu objetivo de educar pelo esporte, além de poder ser considerado como um fator de proteção ao desenvolvimento das crianças participantes levando em consideração os fatores de risco que elas convivem.

A educação pelo esporte pode ser tomada em várias vertentes como, por exemplo, na redução de problemas ligados à saúde, prevenir doenças, evitar a evasão escolar, o uso de drogas e a criminalidade, aumentar a autoestima, cooperação e solidariedade.

Em projetos sociais, neste caso, o esporte pode proporcionar benefícios psicológicos aos jovens, pois pode ser articulador de ações educativas através de atividades que enfatizam a saúde, a arte e o apoio à escolarização. Além disto, oferece ao jovem um espaço protetor, esportivo, educador, lúdico e socializador. Estas ações educativas fornecem ao jovem um ambiente promotor de saúde e de desenvolvimento de diversas habilidades. Por fim, a educação pelo esporte pode agir transformando potenciais em competências para a vida daqueles que têm a oportunidade de passarem pela experiência. (Matos; Andrade, pag. 140, 2011)

Acredita-se que a educação pelo esporte pode se somar ao processo de escolarização, formando crianças mais conscientes e fazendo com que as práticas esportivas se regularizem em seu cotidiano, trazendo benefícios como é enfatizado em todo referencial teórico desta pesquisa.

Em nossa investigação, para entender como são as ideologias e as metodologias de ensino e treinamento em que o projeto investigado está envolvido, e se a educação pelo esporte está orientando o projeto ou não, foram entrevistados individualmente os responsáveis pelos treinos no projeto, além das observações do diário de campo.

Os professores são moradores das comunidades próximas ao projeto e conhecidos do diretor. Um deles é Professor de Educação Física Licenciado, este é o coordenador de esportes do projeto, o outro é ex-jogador de futebol e tem um curso de treinador. Ambos começaram a trabalhar no projeto este ano. Com as

observações do diário de campo, notam-se as diferenças metodológicas e ideológicas entre eles, o Professor de Educação Física é mais lúdico e o ex-jogador de futebol mais técnico. Estas diferenças se confirmaram nas entrevistas quando foi levantada a questão de quais atividades eles desenvolvem no projeto. A resposta do Professor que é ex-jogador de futebol:

A gente procura entretê-las de uma maneira voltada para o futebol mesmo né, o projeto é de futebol, então eu procuro colocar para os menores né, uma coisa para eles movimentarem, a parte técnica ali é um pouco complicada porque eles são muito pequenos, então procuro sempre botar uns jogos né, botar sempre umas metas, botar uns desafios, alguns castigos para que eles tenham uma competitividade né, e eles fiquem voltados mesmo para o que estão fazendo, porque se deixar eles muito sem ter um castigo, alguma coisa, eles meio que, por ter uma idade menor, eles ficam meio dispersos né, então a gente tenta fazer um trabalho que eles fiquem mais voltados naquele momento, naquela uma hora eles estarem bem focados no que estão fazendo.

A resposta do professor de Educação Física:

Primeiramente o projeto tem vários objetivos né, tem os objetivos principais que é estar trazendo eles aqui para uma socialização entre eles, um conhecimento para além da casa, além da escola, em um local conhecido como campo de futebol, mas que a gente não pode ter só o olhar como esporte de rendimento e de competição e sim que este espaço também ele pode estar proporcionando novas formas né, de estar trazendo estas crianças, para a gente estar fazendo atividades de cooperação entre eles, para eles estar aprendendo a serem reflexivos também, pensando no espaço que eles estão, nas atividades que estamos propondo, pensando no comportamento deles, pensando em valores, pensando como se trabalha coletivamente, em grupo, sabendo esperar sua vez, combinando com eles que aqui é um momento que vai ter o jogo, nesse momento do jogo pode acontecer alguém bater em alguém né, no caso chutar uma perna, pisar em cima do pé, eles tem que estar conscientes que isso pode acontecer, sabendo da atividade que eles estão fazendo isso é até bem normal, então eles tem que saber se comportar, não pode ter briga, não pode ter nenhum tipo de desavenças que vá ao contrário daquilo que a gente propõe aqui nas atividades, que é mais essa relação mesmo né, de valores, de identidade, reflexão.

Durante a entrevista com o professor de Educação Física, nota-se que em nenhum momento ele mencionou as técnicas do jogo de futebol, por isso, no fim da sua fala lhe foi questionado sobre isso, ele respondeu que as técnicas do jogo vão

aparecendo e que ele trata como “natural deles”, e que eles não param para desenvolver tanto, pois segundo ele, a idade deles ainda se encontra na “parte da questão mais natural” e ele diz gostar desta questão.

Outra relação que o Projeto tem com a literatura pesquisada para este trabalho, quando se fala em educação pelo esporte, é a questão da relação com a escola, um dos principais objetivos do projeto é que o aluno frequente a escola para poder frequentar o Projeto. Para o diretor, é de extrema importância este vínculo com a escola, sendo obrigatória a apresentação do boletim escolar para a permanência no projeto. Essa apresentação do boletim escolar não é bem vinda em muitas concepções pedagógicas, pois se não há uma discussão sobre esse fato, com profissionais que saibam falar sobre o assunto “notas” e explicar a importância dos estudos na vida de todas as crianças, por exemplo, de nada serve a exposição desses estudantes.

Os dois professores almejam trazer para estas crianças o conhecimento sobre o futebol juntamente com valores mencionados por eles, porém na prática é mais difícil de serem alcançados, pois a estrutura e o conhecimento de cada um para que se possa alcançar a cidadania que Pedro Demo teoriza, não são percebidos nas entrevistas e observações, no máximo a cidadania assistida, que torna os participantes do Projeto dependentes do assistencialismo. Por ser um projeto social, segundo os três envolvidos, o diretor e os dois professores, ainda há muitas coisas para melhorar o trabalho deles nos treinos, como principalmente, alimentação e material esportivo.

7 CIDADANIA: REALIDADE OU UTOPIA

Depois de entendermos as diferentes concepções de cidadania conforme Pedro Demo (1995) vamos discuti-la no contexto do Projeto. Mas antes, vamos analisar as respostas dos responsáveis no que se diz respeito ao conceito de cidadania, e o que eles entendem sobre ela. Para o diretor do projeto:

Na verdade, cidadania, na verdade, para nós aqui hoje no projeto a gente que formar cidadãos, certo! Tirar essas crianças do risco das ruas, que vai desde o uso de drogas até a marginalidade. Hoje a gente se preocupa mais em ter essas crianças aqui, formar um cidadão, encaminhar para um trabalho do que ser um jogador de futebol, jogador de futebol para a gente é o que menos interessa a gente que formar um cidadão. (Diretor).

Para o professor coordenador de esporte:

Cidadania é tu saber que tu és uma pessoa de direito, que tu tens os teus direitos, que tu tem que correr atrás deles, e que tem pessoas que vão tentar falar para ti, que tu não és capaz, que tu não tem oportunidade para isso, e que tu vai deixar isso passar, então tu, entendo primeiro que tu és uma pessoa de direito, que tu tem a possibilidade, de estar fazendo diferente dentro da sociedade, tendo um olhar diferenciado, tu vai tá exercendo a tua cidadania, tu vai tá passando o teu conhecimento para as pessoas né, de como tu se porta, de como tu entende isso, e... principalmente buscando o que é teu de direito, esse espaço aqui é deles, são cidadãos de direito, os sujeitos aqui são eles, esse espaço aqui é deles, não tem pessoas aqui que mandam, tem pessoas que coordenam, mas isto aqui é um espaço que é de direito deles, eles tem que entender que sendo de direito eles tem a possibilidade de vir aqui usufruir, eles tem que pensar que eles também tem que ter um cuidado com isso, eles tem que ajudar a cuidar, para no futuro ser uma coisa que vai fazer a diferença para outras pessoas também, fazendo com que esse projeto, ele cresça cada dia mais, além disso, fazendo-os entender todos esses valores, todos esses objetivos, a gente espera formar pessoas, cidadãos de direitos, reflexivos, e que possam transformar a realidade em que eles vivem. (Prof. de Educação Física).

A partir das respostas das entrevistas relacionadas à cidadania, percebe-se que para o diretor do Projeto, não parece estar bem claro o conceito de cidadania; já o professor de educação física demonstra entendimento mais próximo ao que o autor Pedro Demo apresenta como cidadania assistida.

Segundo Demo (1995), a cidadania é definida como competência humana de fazer-se sujeito, para fazer história própria e coletivamente organizada. Para que essa competência seja adquirida deve-se passar por um processo de formação por meio da educação, organização política, identidade cultural, informação e comunicação, mas acima de tudo, conseguir começar o processo emancipatório.

Partindo da resposta do professor de educação física, notam-se alguns fatos importantes a serem mencionados. Quando ele fala em cidadãos de direito e de formar cidadãos, de valores a serem incorporados pelos alunos, não se pode deixar de comentar um fato que aconteceu durante as observações dos treinos. Dois furtos aconteceram dentro do Projeto, e segundo os professores, os furtos foram feitos por um pai de dois alunos que ficava na arquibancada esperando os filhos saírem do treino. Ele teria furtado uma chuteira e um celular, sendo que a chuteira um dos alunos teria visto este pai roubar, e o telefone ficou sob suspeita que teria sido ele também pelos fatos que aconteceram após o furto. Uma cena que intrigou foi o pai do aluno que teve o telefone furtado conversando com o pai suspeito, estava acompanhado dos dois filhos pequenos enquanto o pai do aluno que teve o telefone furtado o acusava na frente das duas crianças. Aí vem o questionamento, quais valores estas crianças vão incorporar vendo esta cena? Algum cuidado deveria ter sido tomado neste caso, mas nenhuma parte se manifestou, nem os professores e nem os dois pais.

Um fato como este precisaria ser mediado pela Coordenação do Projeto, precisaria ser analisado e discutido durante as aulas, sem, contudo, haver a necessidade de expor ainda mais as pessoas que, mediante suas histórias de vida, seja o pai ou seus filhos, acabam por serem igualmente vítimas do sistema extremamente perverso. Por mais desonesto que este pai seja não dá pra desconsiderarmos a extrema miséria política à qual ele experimentou durante toda a vida. Este acontecimento nos mostra o quanto a pobreza política que Pedro Demo diz ser a raiz dos problemas para a busca da cidadania emancipada é de fato existente neste cenário.

A cidadania que se pode identificar como desenvolvida neste projeto social esportivo é uma mescla entre cidadania assistida com cidadania tutelada, pois na assistida encontramos um Estado (PMF/Diretor do Projeto) que protege, com a função de distribuir e com uma constituição assistencial; e tutelada porque encontramos um Estado (PMF/Diretor do Projeto) que se apropria privadamente,

com a função de reservar os privilégios e vantagens. Ainda falta muito conhecimento para alcançar a Cidadania Emancipada, onde o Estado é de serviço público, com a função de equalização de oportunidades e redistribuições, com a constituição democrática e de direito. O Estado brasileiro capitalista e com tendência ao Estado mínimo estimulado pelo neoliberalismo, faz com que o povo tenha a cidadania tutelada e assistida, deliberadamente. A PMF financia com a miséria os projetos pra dizer que faz algo pela sociedade; a comunidade e o projeto agradecem a “bondade”; o CRAS nem sabe o que acontece no Projeto; a PMF faz as divulgações dizendo que o Projeto é dela e o ciclo prossegue. Produto final: O Projeto acaba, por falta de verbas ou por tantos outros motivos que podem vir a acontecer, e o que acontece com aqueles que estão sendo “assistidos” de forma precária?

8 AS VOZES DA ARQUIBANCADA

No campo onde os treinos acontecem, há uma pequena arquibancada de cimento, onde alguns pais e responsáveis aguardam as crianças. Mas conforme o diário de campo, são poucos esses responsáveis presentes. Das várias observações realizadas em campo, foi constatado que das 30 crianças que estão no treino, apenas 3 ou 5 estão acompanhadas dos responsáveis. Das outras que estão no treino, 15 são do CCFV e o restante vem e voltam sozinhas.

Para ajudar a descobrir qual a relevância que o projeto tem na vida destas crianças, foram ouvidos alguns dos responsáveis que ficam aguardando na arquibancada. Foi possível ouvir apenas três responsáveis, pois os outros dois que sempre acompanham, segundo os professores, não apareceram mais nos treinos.

Dos três responsáveis ouvidos, um era o pai de um aluno de 6 anos (responsável 1), a outra responsável era a avó de um menino de 9 anos (responsável 2) e por último a Babá de um menino de 8 anos (responsável 3). Todos estudam nas escolas próximas ao Projeto, e a maioria obteve informações sobre ele pela própria escola.

Dos três entrevistados, apenas um está no projeto desde o início, os outros dois estavam apenas duas semanas participando dos treinos. Quando questionados sobre quais suas opiniões sobre o projeto, as respostas foram relativamente parecidas:

É bem legal, para eles nessa fase é mais diversão, mas é bom começar cedo para ir aprendendo já, quanto antes melhor, daí depende dele também, se ele tiver vontade de continuar e ser jogador aí a gente vai deixando (responsável 1).

Achei bem interessante, ele tá bem entusiasmado, ele queria demais uma escolinha, e lá perto de casa não tem, tem a do Avaí ali, mas a gente tem que pagar e não dá, então ele viu a propaganda na escola e falou pra mãe dele e a gente achou que dava porque ele estuda à tarde. (responsável 2)

Ele adora essas aulas, eu trago eles todos os dias, que como a mãe dele trabalha lá no supermercado daí não tem como trazer, porque eles moram na Tapera, então ele vai de lá todos os dias pra minha casa, ela traz, daí eu trago ele pra aulas todos os dias, aí quando ela pode pegar ela vem, quando ela não pode eu venho, então ele adora, ele adora vir, ele até tava lá na do Avaí também. (responsável).

Os responsáveis não têm muitas informações sobre o Projeto, objetivos, quem financia, sobre os professores e suas atuações, talvez pelo Projeto ser novo no bairro. Em uma das conversas com o diretor do projeto, ele alertou que os responsáveis que estão na arquibanca são os das crianças que mais tem “condições”, o que de fato foi descoberto nas entrevistas com eles.

Infelizmente, as “vozes da arquibancada” ainda se encontram “muito baixas”, pois os responsáveis pelos alunos na sua maioria não frequentam os treinos e nem ao menos sabem o que é trabalhado neles. Uma das maiores angústias dos professores do Projeto é a falta de acompanhamento dos pais e responsáveis nos treinos.

A falta de alguns pais, a responsabilidade, de vir aqui, ficar sabendo o que o filho está fazendo, se realmente o filho está aqui, se realmente tem professores aqui junto com eles, o que está acontecendo, não só dos filhos virem sozinhos, sair de casa e voltar pra casa, que ele não sabe se realmente ele veio, e realmente o que ele fez né, se realmente ele tá aprendendo alguma coisa, se não tá, eu sinto falta ainda da presença dos pais da comunidade, alguns comparecem, mas a gente sente falta ainda. (professor de educação física)

O assunto da responsabilidade dos pais também apareceu no diário de campo, pois os professores se preocupam para onde vão os alunos que não vem do CCFV e nem vão acompanhados dos responsáveis. Alguns questionamentos perturbam esses professores: será que eles ficam o dia inteiro na rua? Será que vão para a casa? Será que vão para escola? Eles dizem não ter como saber, pois não tem como investigar cada criança que está desacompanhada.

Isto nos remete a pensar: se o projeto tem um vínculo, ainda que fraco, com a prefeitura, com o CCFV que tem ligação direta com o CRAS, por que não fazer um acompanhamento com a assistência social do município para saber se há crianças desamparadas e assim ajudar para a construção da cidadania dessas crianças que mais precisam? Acreditamos que se houver metodologia e organização, isto seria possível, pelo menos com algumas delas, pois é preciso um projeto político claro quando se propõe um projeto esportivo. É uma corrida longa, e há algumas complexidades envolvidas.

9 CONCLUSÕES

Muitas vezes a sociedade se vê afetada pela falta de atenção do Estado, e em muitas ocasiões recorre-se a soluções ligadas a projetos sociais, sendo na sua maioria projetos que envolvem o esporte como meio de intervenção. Porém, muitos questionamentos surgem quando se entende os conceitos de cidadania e aonde ela pode ser “encaixada” nos projetos sociais esportivos.

Nesta pesquisa, buscamos analisar a relevância de um projeto social esportivo para crianças em situação de risco e vulnerabilidade social, sendo um dos objetivos específicos investigar se o projeto cumpre com os seus objetivos propostos, que são a ocupação do tempo ocioso e a inclusão social.

Em relação à ocupação do tempo ocioso verificou-se que esta ocorre parcialmente, uma vez que o projeto consegue ocupar o tempo das crianças pelo menos naquele momento em que elas estão lá. Já a inclusão social não ocorre, tendo em vista que o Projeto, apesar da tentativa de que isso aconteça, não consegue modificar a realidade de cada criança, pois ao chegar em casa e na sua comunidade essas tendem a permanecer as mesmas.

Outro objetivo específico foi identificar se há contradições entre os fatos e após as análises de todas essas questões, identificamos que elas existem. A primeira delas é que, apesar da “parceria” existir (como foi dito nas entrevistas) entre o CCFV/CRAS e o Projeto Social Esportivo, eles não mantêm contato e pouco se sabe um do outro e não há um acompanhamento para avaliações do Projeto e manutenção do vínculo, bem como um planejamento para discutir casos duvidosos como, por exemplo, o daquelas crianças que vão e voltam sozinhas.

Outra contradição identificada foi nas falas do diretor do Projeto e da coordenadora do CCFV, quando lhes foi questionado sobre qual a idade das crianças que participam do projeto que mais lhes preocupam. O idealizador respondeu que o grupo de risco são as crianças menores, pelo fato de que as maiores estão participando por escolha própria, sendo assim ele acredita que não há mais a possibilidade destes se envolverem em situações de risco. Entretanto, a coordenadora do CCFV apontou que são os maiores que estão vulneráveis aos riscos das ruas, pois estes não tem a cobertura do CRAS, e segundo ela, ficam com o tempo ocioso e isso os torna alvo do narcotráfico. Percebemos mais uma vez que a falta de comunicação entre Projeto e CCFV é evidente, porém, os dois encontram-

se corretos em suas falas, pois os dois grupos podem estar expostos a estas situações de risco e vulnerabilidade social.

O último objetivo específico, a relevância do Projeto Esportivo na percepção de pais/responsáveis, foi talvez o mais dificultoso, pois poucos pais ou responsáveis comparecem nos treinos. Dos responsáveis entrevistados poucos sabiam a respeito do Projeto, e dos três, apenas um, está no Projeto desde o início dele no bairro. Em suma, os pais e responsáveis se dizem satisfeitos com a oportunidade de suas crianças em participar do Projeto gratuito, mas não sabem dizer os objetivos do Projeto e nem o que elas aprendem lá. A importância que o Projeto tem, analisando as entrevistas, é de apenas ser gratuito.

Devido ao tempo e ao acesso restrito, não foi possível investigar a casa e a comunidade em que vivem as crianças, porém, está claro que o Projeto, o CCFV e o CRAS não conseguem alterar substancialmente a vida social que determina as condições de vida das crianças. Fazendo-se uma projeção para alguns anos, por exemplo, não há elementos concretos que permitam acreditarmos que isso ocorrerá. O fato de o Projeto ser recente na comunidade significa que o tempo não foi suficiente para o alcance dos objetivos, pois, na verdade, ele não tem elementos concretos para que essas transformações ocorram.

A partir das questões levantadas acreditamos que o Projeto Social Esportivo investigado tem uma boa proposta, entretanto, fica inviável o cumprimento de alguns dos objetivos idealizados pelos autores do Projeto, encontrados no dossiê e nas entrevistas. Os recursos financeiros aparecem como grande fator limitante da realização e cumprimentos desses objetivos propostos, porém sabemos que eles podem explicar muito do problema, mas não tudo.

Podemos começar por professores/técnicos mal pagos: e se a renda triplicasse para alguns deles? Talvez continuassem a exercer o trabalho da mesma forma. Se os recursos para custeio do projeto fossem maiores? Também não acreditamos que os maiores problemas fossem resolvidos. Enfim, imaginemos que a partir de agora o Projeto passe a ter vinte professores, melhores bolas, uniformes, refeições, porém, sem uma base consistente de Cidadania Emancipada, a Cidadania Tutelada e Assistida continuariam e novamente as crianças iriam para casa ou outro lugar qualquer sem uma melhor formação para serem emancipados, pois se a proposta é oferecer cidadania para as crianças na base de retirá-las das ruas, tendo em vista o “risco” que a rua oferece, pode-se pensar que isto deveria gerar a

formação de consciência nas crianças ao ponto de torná-las emancipadas no sentido político. E, por sua vez, as “ruas” terão de ser transformadas!

Isso vai em direção da cidadania emancipada na medida em que contribui para que o sujeito possa, a partir de seu processo de formação educacional/social/cidadã, enfrentar os desafios de sua vida com mais segurança. No entanto, podemos perceber que a proposta do Projeto é mesmo de ocupar as crianças em atividades lúdicas, o que por si só não fortalece a formação política. Logo, pode-se pensar que as crianças tornam-se dependentes deste ou de outros projetos, ou seja, são assistidas e tuteladas. Trata-se de um vínculo “para sempre”, pois na medida em que a criança afasta-se do Projeto, corre maior risco de ser capturada pelos problemas que a rua oferece. E se não estão mentalmente protegidas, tornam-se presas fáceis para tudo àquilo que o Projeto visa superar – drogas, violências.

A questão central, portanto, não é a qualidade do ensino técnico do futebol, mas sim, como ele poderia contribuir com a formação política das crianças, famílias e comunidade. Não basta identificar, no caso do Projeto, que as crianças são pobres, que as famílias e comunidade estão destroçadas e o risco de serem cooptadas pelas violências está presente. É preciso agir com projeto educacional que tenha clareza destas questões e agir para superação.

Por outro lado, é preciso reconhecer os limites impostos a todos os envolvidos. Historicamente, os governantes do Estado de SC e da PMF são funcionais ao capitalismo e se utilizam das misérias humanas para perpetuarem-se no poder. Assim, Centros de formação universitária, centros comunitários, associações de bairros, igrejas, escolas, projetos sociais, ONG´s estão limitados e comprometidos com as cidadanias tutelada e assistida. Nesse contexto, por melhor que sejam as intenções de idealizadores de projetos como este, eles já nascem com o DNA do conservadorismo, da submissão financeira e ideológica à proposta de dominação e controle, sendo difícil escaparem de, no máximo, fazerem algumas denúncias bastante tímidas e inofensivas ao sistema que também os coloca em servidão.

Acreditamos que a educação pelo esporte pode propagar valores como o respeito, a cooperação, a socialização, entre outros, o que vem ao encontro com os depoimentos dos envolvidos nas atividades do Projeto, que a prática do futebol não

deve ser trabalhada como esporte de rendimento, mas sim como ferramenta educativa.

Sendo assim, concluímos que o Projeto Social Esportivo tem boas intenções, porém, os objetivos, efetivamente, não são aqueles que seus idealizadores apontam, talvez não por falta de vontade, mas sim por falta de estruturas e conhecimentos. Percebemos que o projeto tem relevância para essas crianças no que diz respeito à promoção do bem-estar físico e social momentâneo ao invés da promoção da cidadania dos participantes, que os faz levarem tudo que é aprendido no projeto para a sua vida na comunidade, portanto, fica a reflexão de Pedro Demo: “A cidadania é, assim, a raiz dos direitos humanos, pois estes somente medram onde a sociedade se faz sujeito histórico capaz de discernir e efetivar seu projeto de desenvolvimento” (Demo, 1995).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Delcivaldo da Silva Filho. **A importância dos Projetos Sociais Desportivos na Sociedade Brasileira-Análise do Projeto Riacho Doce, Belém-Pará, Brasil.** 2011. Tese de Doutorado. Universidade do Porto.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Persona, 1977.

BLOG SOU PEDAGOGIA. **Biografia de Pedro Demo.** Disponível em: <<http://soupedagogia2011.blogspot.com.br/2012/05/biografia-de-pedro-demo-pedrodemo.html>> Acesso em 30 de outubro de 2017.

BRASIL, **Portal Brasil, Cidadania e Justiça.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2011/10/conheca-o-centro-de-referencia-de-assistencia-social>. Acesso em: 21 de ago. de 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2004.**_____. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2005.

BRAUNNER, Luciana Martins. **Projeto Social Esportivo: impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes.** Dissertação <http://hdl.handle.net/10183/26088>. 2010.

BRETÃS, Ângela. **Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade.** *Educação, esporte e lazer.* Boletim 09, junho 2007.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. **Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências.** Cadernos de pesquisa, n. 116, p. 143-176, 2002.

DANTAS, Cortês Neto, MAIHANA, Ewerton, DANTAS, Maira Cruz, MAIA, Eulália Maria Chaves. **"Benefícios dos projetos sociais esportivos para crianças e adolescentes."** Saúde & Transformação Social / Health & Social Change, vol. 6, no. 3, 2015, pp. 109-117. Editorial Universidade Federal de Santa Catarina.

DEMO, Pedro. **Cidadania Tutelada e cidadania assistida.** Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

DEMO, Pedro. **Currículo do sistema currículo Lattes.** Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1988962364420428>> Acesso em: 30 de out de 2017.

EIRAS, Suélen Barboza. **Significados de um projeto social esportivo.** Dissertação de Mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 29 de marca de 2011.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005.

GONÇALVEZ, E.P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

JANCZURA, Rosane. 08. **Risco ou vulnerabilidade social?. Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 301-308, 2012.

MACHADO, Paula Xavier. **Impacto e processo de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil**. Dissertação de mestrado, desenvolvida no PPG em Psicologia do Desenvolvimento da UFRGS 2004. Versão impressa ISSN 1413-8557 *Psicol. esc. educ.* v.11 n.1 Campinas jun. 2007.

MATOS, Joana Bastos; ANDRADE, Alexandre. **Intervenção do profissional de Educação Física em jovens em situação de risco social: a contribuição da Psicologia do Esporte**. *Conexões*, v. 9, n. 2, 2011.

MEKSENAS, P. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica: Conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Loyola, 2002.

MELO, Marcelo Paula de. **Lazer, esporte e cidadania: debatendo a nova moda do momento**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, maio/agosto de 2004.

MELO, Marcelo de Paula. P. **O chamado terceiro setor entra em campo: políticas públicas de esporte no governo lula e o aprofundamento do projeto neoliberal da terceira via**. *Licere*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-35, 2007b. Disponível em: . Acesso em: 23 abr. 2009.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2 ed. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec, 1993.

PMF, **secretaria municipal, assistencial social**. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/semas/index.php?pagina=servpagina&menu=3&id=4598>. Acesso em: 21 de ago. de 2017.

SILVEIRA, Juliano. **Desenvolvimento humano, responsabilidade social e educação no capitalismo : investigando o programa Educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna**. Florianópolis, SC, 2007. vii, Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física Disponível em : <http://tede.ufsc.br/teses/PGEF0153.pdf>. Acesso em : 16 abr. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação; Introduction to the research in social sciences: the qualitative research in education**. Atlas, 1987.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. 2, p. 285-296, 2011.

APENDICE A - Roteiro de Entrevista

Idealizador do Projeto:

- 1 Os saberes sobre a comunidade e os participantes em que o projeto atua.
- 2 Objetivos do projeto.
- 3 Quais os conhecimentos sobre o tema cidadania.
- 4 Quem financia o projeto.
- 5 Qual a idade que acredita ser de maior risco social.
- 5 Quais os seus anseios e preocupações.

Professores do projeto:

- 1 Quais as formações e a quanto tempo atua no projeto.
- 2 Atividades desenvolvidas no projeto, objetivos e metodologias.
- 3 Estrutura e matérias de trabalho.
- 4 O que estimula as crianças a virem para o projeto na sua visão de professor.
- 5 O que mais lhe agrada no projeto e o que menos lhe agrada.
- 6 Quais os conhecimentos sobre o tema cidadania.

Coordenadora do CCFV:

- 1 O que sabem sobre o Projeto Social Esportivo.
- 2 A rotina das crianças que frequentam o Projeto.
- 3 Qual a idade maior risco social.
- 4 Qual o papel do CCFV para essas crianças.

Pais e responsáveis:

1 Por onde tiveram informações sobre o projeto.

2 O que sabem sobre ele.

3 Há quanto tempo frequentam o projeto.

3 O que as crianças acham do projeto, e qual o objetivo de estarem ali.

4 Comportamentos, frequência escolar, frequência no projeto e planos futuros.

APENDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Campus Universitário - Trindade
88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fones: (048) 3721-9462 - Fax (048) 3721-9927

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa intitulada “A relevância de um projeto social esportivo para crianças em situação de risco e vulnerabilidade” diz respeito a um Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Eu, _____, aceito de livre e espontânea vontade participar da pesquisa, sob-responsabilidade dos pesquisadores Ana Paula de Matos, acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Profº. Dr. Edgard Matiello Júnior, professor do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo do estudo é investigar quais as relevâncias de um Projeto Social Esportivo para crianças em situação de risco e vulnerabilidade social.

- **Participação:** Ao concordar em participar, deverei estar à disposição para responder ao questionário elaborado pelo pesquisador.
- **Riscos:** Estou ciente de que a presente pesquisa não trará riscos para minha integridade física ou moral.
- **Benefícios:** Estou ciente de que as informações obtidas com essa pesquisa trarão benefícios à comunidade científica e acadêmica, tendo em vista que serão obtidas e divulgadas informações sobre as relevâncias que este tipo de projeto pode apresentar para esses indivíduos.
- **Privacidade:** A identificação dos participantes será mantida em sigilo, sendo que os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados em congressos e publicados em sites e revistas científicas.

Minha participação é, portanto, voluntária, podendo desistir a qualquer momento sob qualquer hipótese, sem qualquer prejuízo para mim. Pela minha participação na pesquisa estou ciente de que não receberei qualquer valor em dinheiro e terei a garantia de que não terei nenhuma despesa para realização da pesquisa.

Agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e a sua colaboração, e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Ana Paula de Matos – 999407462 – paulinhamatos99@gmail.com

Edgard Matiello Júnior - degaufsc@gmail.com

Florianópolis, _____, de _____ de 2017.

Nome participante

Assinatura do participante

Nome do pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Responsável